

# Nos bastidores, a briga entre Sarney e Maciel

Gustavo Miranda/15-2-95

Gustavo Miranda/10-8-94

JORGE BASTOS MORENO

BRASÍLIA — Uma briga surda entre o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), e o vice-presidente da República, Marco Maciel, está mexendo com os alicerces do Governo. Aliado não muito convicto de Fernando Henrique, Sarney, na intimidade, se diz injustiçado e acha que suas divergências com Maciel estão recaindo sobre sua filha, a governadora Roseana Sarney (PFL-MA), que já esteve três vezes em Brasília e não foi recebida pelo presidente. Fernando Henrique viaja hoje à noite para Londres e deixa para o vice, além do cargo de presidente, o desafio de administrar a tensão entre o chefe do Executivo e o do Legislativo. A sorte dos dois é que, em suas funções institucionais, o presidente da República em exercício e o presidente do Senado só conviverão no mesmo solo no domingo, pois Sarney embarcou ontem à noite para Cartagena, na Colômbia.

O motivo aparente da briga entre Sarney e Maciel é dos mais prosaicos: o presidente do Senado não gostou de ver o vice opinando pela imprensa sobre a decisão da Mesa de limpar a pauta da ordem-do-dia e ameaçou repreendê-lo publicamente. Mas, por trás de tudo, está a ampliação dos poderes de Marco Maciel, que aos poucos foi conquistando espaços dentro do Governo e passou a controlar informalmente, com o **know-how** do PFL, a destinação da maioria dos cargos de segundo escalão.

Sarney, sempre se apegando



Sarney: 'Sou pacato mas sei brigar'



Maciel: poderes amplos demais

ao que considerou intromissão indevida de um representante do Executivo, ligou para o próprio presidente Fernando Henrique e aproveitou para tentar quebrar o clima de distanciamento entre os dois, que ele jura ser intriga do vice:

— Presidente, estão tentando nos intrigar. A única coisa que posso dizer ao senhor é que, mesmo aliado e defensor de seu programa econômico, não posso permitir, como presidente de um poder, certos tipos de intromissão.

Roseana Sarney também entrou no circuito e, através de amigos comuns, mandou seu recado a Fernando Henrique:

— Se ele for nessas intrigas, para mim não é difícil mudar de partido.

Sarney e Roseana sabem que, apesar dos esforços da turma do "deixa disso", o comando do PFL é mais fiel a Marco Maciel

do que a eles. Mas ninguém torce para a continuidade da briga. Sarney, de sua parte, adverte que estão errados os que pensam que ele vai temporizar:

— Sou um homem pacato. Mas não me chamem para briga, que eu sei brigar.

O presidente do PFL, Jorge Bornhausen, e líderes pefelistas querem promover o reencontro de Sarney com Maciel. Rompidos desde o fim do Governo Sarney, a reaproximação, que durou pouco tempo, acontecera recentemente. Sarney lutou para que o PFL não desalojasse Guilherme Palmeira da chapa de Fernando Henrique e chegou a pedir ao então candidato que não trocasse de vice. Na época, o próprio Fernando Henrique decidiu o empenho de Sarney por Palmeira:

— Decididamente, ele não gosta do Marco.